

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª 1\$25
3.ª \$75
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

Sinal dos tempos...

Há uma boa duzia de anos o complicado xadrez da politica portugueza tem sofrido modificações tão profundas e atravessado situações tão singulares que não andaremos longe da verdade classificando essas evoluções de situações falsas.

Recordamo-nos ainda—e felismente consideramo-nos uma creança—que em tempos que já lá vão, quando se produzia no paiz a menor alteração da ordem publica vizando o ministerio que estivesse no poder, este, depois de restabelecer a normalidade publica, apresentava imediatamente ao chefe do Estado a sua demissão, deixando-lhe a liberdade de resolver livremente a sua sucessão.

As demissões eram geralmente aceites porque o supremo magistrado, não desejando assumir a responsabilidade tremenda de conservar no poder um governo contrario á vontade do paiz, entregava a governação publica a um ministerio de concentração ou, na falta d'este, a um extra-partidario, que quasi sempre era o preferido para acudir a situações anormais.

Resolvida a sucessão ministerial e organizado o gabinete a atmosfera revolucionaria desfazia-se como por encanto, e o paiz, liberto do pezadelo, entrava rapidamente na normalidade; o julgamento dos revolucionarios, feito com imparcialidade e justiça era activado de maneira a destrinçar, sem delongas ou más vontades, as respectivas responsabilidades; os descontentes diminuiam diariamente e os partidos politicos, directa ou indirectamente comprometidos na conjura, desarmados moralmente, voltavam á luta legal.

Assim se governava em outros tempos e supomos que é assim ainda que hoje se governam outros paizes.

Mas a ambição no nosso paiz creou fóros de demencia e alguns politicos, não tendo o valor moral, a inteligencia, e a prohibidade indispensaveis aos homens publicos, faltando á maior partes d'elles um simples acto da vida que os imponha á consideração do paiz, uma vez alcandorados no poder, agarram-se a ele como ostras a rochedos.

Eis o reflexo dos ultimos acontecimentos, eis a situação falsa em que nos encontramos.

O actual governo, dominando completamente o movimento militar de 18 de Abril, movimento em que colaborou a maior parte da guarnição de Lisboa, parece não ter ficado com aquele prestigio que d'oira sempre uma victoria.

E em lugar de ceder o lugar a quem pudesse estabelecer a harmonia entre a sociedade portugueza, preferiu ficar.

A policia, apesar de todos os protestos, continua a prender arbitrariamente jornalistas e, contra a letra expressa da Constituição, a aprehender jornais.

Eis a grande liberdade!

Não desejamos inspirar vacticinios temerarios porque basta a confusão que anda espalhada por esse paiz fóra para desorientar tudo e todos. Mas ou o governo muda de processos, entrando no caminho legal, ou a atmosfera ameaçadora que paira sobre nós, longe de se desanuviar, aumentará de densidade, tornando-se tão perigosa para a Republica como para a propria Patria.

Propaganda de Espinho

A respectiva comissão em reunião de 2 do corrente resolve vários assuntos

Na Associação Commercial e Industrial de Espinho reuniu na noite de 2 do corrente a comissão incumbida de tratar da propaganda desta praia, reunião que foi muito concorrida e na qual além doutros assuntos foi resolvido o seguinte:

Registrar na acta a declaração de «O Reformador» continuar gostosamente a ter as suas colunas ao inteiro dispôr da comissão; officiar á «Gazeta d'Espinho» pedindo-lhe a publicação da carta do nosso consul de Badajoz; nomear

uma comissão, constituída pelos srs. Francisco Fontoura, Cirne de Madureira, Benjamim Dias, Alfredo Figueiredo e Augusto José da Silva, para ir junto do sr. Presidente da C. E. da Câmara comunicar-lhe a sua nomeação de Presidente honorário da grande Comissão de Propaganda e Festas e ao mesmo tempo solicitar do director da «Gazeta de Espinho» a boa vontade e o auxílio que vários jornais já tem dispensado á Comissão.

Egualmente foi resolvido

auxiliar a viagem a Espanha do sr. Francisco Faustino que ali vai como delegado da Comissão tratar do serviço de propaganda entre os espanhoes que costumavam frequentar Espinho e que por vários motivos tem sido distraídos para outras praias.

Para Badajoz vão ser enviados cartazes e material de propaganda afim do nosso consul naquela cidade, fazer a sua distribuição, conforme o desejo expresso na carta que enviou á Comissão, carta que, pela sua importância, muito prazer temos em transcrever:

Consulado de Portugal em Badajoz

Badajoz, 30 de Maio de 1925.
Ex.^{mo} Sr. Presidente da
Comissão de Propaganda de
Espinho.

O Lacerda deu o n.º 17

Tendo visto hoje no «Seculo» a noticia a proposito da propaganda de Espinho, estranhame que não me tivesse respondido ao meu officio que enviei há tempo e de que junto copia.

Digo isto na crença de que houve estravio do mesmo.

As praias e termas do Estoril, Vizela, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Cucos, Caldas de Saude, Propaganda de Portugal em Pariz, Entre-os-Rios, S. Vicente, Seixas, Marco de Canavezes, Curia, etc, etc, responderam ao meu apelo e enviaram-me centos de impressos, folhetos, revistas, que eu tenho distribuido gratuitamente não só pela capital como por toda a provincia de Badajoz (Merida, Olivença, Vila Franca, Zafra, Almendralejo, Almedral, Barcarota, Dom Benito, Fuente, etc, etc,) com tanto exito que me tenho obrigado a pedir mais impressos ás termas e praias.

Hoje mesmo recebi da Figueira outra remessa de 500 exemplares de propaganda, que seguem ainda hoje para o interior da provincia nos automoveis de carreira, de amigos meus.

A propaganda que estou fazendo a favor do nosso paiz, no cumprimento do meu dever é para continuar a que é feita pelas praias do norte de Hespanha, a seu favor, tanto mais que estão em negociações com a Companhia dos Caminhos de Ferro Hespanhoes para estabelecerem o rapido de Badajoz a Madrid, o que é um grande prejuizo para o nosso turismo.

Assim, tenho procurado adeantar-me na propaganda.

De V. Ex.^a Mt.^o At.^o C. Obg.^o

(a) Acalaide.

O officio a que esta carta se refere, é do teor seguinte:

Badajoz, 26 de Abril de 1925.
Tenho a honra de informar V. Ex.^a do seguinte:

Todos anos d'esta Provincia de Badajoz vão para as nossas praias e termas milhares de familias espanholas, e naturalmente sou procurado por muitas pessoas que me pedem dados e informações sobre as mesmas. Se bem que a minha qualidade de medico me permita poder satisfazer muitas perguntas, no entanto pedem-me folhetos, informações impressas, etc, que possam enviar aos seus amigos e familia da provincia, o que já não posso satisfazer. Assim, pois, caso V. Ex.^a esteja de acordo e tenha d'esses folhetos eu rece-

beria com com muito prazer e faria gratuitamente alguns milhares, como já fiz o ano passado com uma Revista.—Propaganda das Caldas da Rainha editado pela Associação Commercial e Industrial e dirigida pelo Snr. Antonio Montez. Fu tenho n'esta capital, até agora, 14 entidades (Corporações, hoteis, cafés) que se comprometem distribuir gratuitamente quaisquer folhetos que eu lhes der.

Tenho 43 na Provincia de Badajoz nas mesmas condições.

As companhias das aguas de Vizela, Curia e Estoril já me enviaram os seus folhetos para serem distribuidos este ano. Assim tendo-os com antecedencia os faço distribuir no momento oportuno.

Esta distribuição para ser eficaz tem de ser feita aqui um mez antes das colheitas que é o maior acontecimento d'esta provincia, visto ser um paiz agricola.

Posso desde já informar a V. Ex.^a de que as forças vivas de Badajoz já estão trabalhando para serem visados gratuitamente n'este consulado os passaportes.

Consta-me que vae haver este ano bilhete de banhos.

As ordens de V. Ex.^a

Creia-me de V. Ex.^a

M^{to} Cr^{do} Obg^{do}

(a) Acalaide.

Movimento do Registo Civil

Mez de Abril

Nascimentos 22
Casamentos 1
Obitos 15

Mez de Maio

Nascimentos 18
Casamentos 3
Obitos 14

Liberdade de pensamento

O nosso presado colega de Oliveira de Azemeis «A Defeza» dignou-se transcrever o artigo que com o titulo que nos serve de epigrafe publicamos no nosso numero de 17 de Maio ultimo.

Agradecidos pela gentileza

Mobílias a prestações

Fabrica de Moveis Artisticos
Alberto de Souza Reis & C.^a Lda
AVENIDA 8—ESPINHO

Mais uma infamia!

A juntar á monstruosa lista de crimes que constitue a sua vida de scelerado celebre, essa féra humana que depois de atacar a Republica se filiou no partido democratico, assaltou as cadeiras do Municipio, galgou até á Camara dos Deputados e teve a suprema audacia de sonhar com uma pasta de ministro; essa figura sinistra, prototipo do aventureiro sem escrupulos, que só ficaria bem ao lado de bandidos tenebrosos como «Bela Kun» e o «Avante» e ainda melhor numa colonia penal, onde mais cedo ou mais tarde irá, junto com a quadrilha que o rodeia, terminar os restos da sua vida, acaba de cometer mais uma infamia, mais um acto repugnante, tão repugnante como são todos os actos da sua vida, desde que sonhou cevar os odios rancorosos que lhe minam a existencia!

Conhecedor duma ordem emanada das autoridades superiores, ordem que lhe impedia roubar impunemente as mercadorias alheias, o scelerado celebre não exitou em tentar sublevar uma parte da força publica para a atirar contra outra parte que, cumprindo o seu dever e ignorando o que contra ela se tramava na sombra, deveria ser, segundo a diabolica ideia do scelerado, colhida de surpresa, traiçoeiramente, por camaradas seus, homens da mesma terra, soldados da mesma Patria, e trucidada! massacrada, sem dó nem piedade!...

E planeou-se este horrendo crime, esta cobardissima cilada para quê?

Para satisfazer o odio mortal d'um bandido sem alma, d'um monstro sem coração, que veio ao Mundo destinado a perseguir, a latrocinar e a viver no meio d'um charco de sangue!

Mas, felismente, nem todos são do estofio moral d'esse criminoso; nem tudo é lama!

Os valerosos e disciplinados soldados que alta madrugada receberam, cheios de surpresa e espanto, a visita d'essa personagem sinistra, logo que se aperceberam da ignominia que germinava no cerebro d'esse bandido, repudiaram com hombridade a infame proposta e, poupando-o á vergonha de o entregarem ás auctoridades como um criminoso comum, indicaram-lhe a porta da rua como supremo desprezo!

No outro quartel, a poucos passos da casa do criminoso, os modestos camaradas que deviam ser chacinados, dormindo despreocupadamente, com a consciencia tranquila do dever cumprido, ignoravam a cobarde traição que lhes preparava esse *desprezo humano* que toda a gente conhece e que, para vergonha nossa, já envervou uma farda...

E é a creaturas d'este jaez, a bandidos d'este quilate que está confiada a representação do eleitorado e a governação publica duma terra!

Quando será o triste fim do teu maldito reinado, objecto criminoso?

Semana a Semana

EXCURSIONISTAS

Apesar de se gritar que o socego cá pela terra não é absoluto, Portugal vai tendo grande numero de visitantes. E' claro que se houvesse desconfiança de qualquer agitação de caracter grave, não cahiriam os excursionistas em pôr pé em terras que nos pertencem, e antes d'elas fugiriam a sete pés.

Mas, os estrangeiros—e é a estes excursionistas que nos referimos—pasmam diante das constantes belezas naturaes do nosso paiz. Raramente se encontra melhor clima e mais lindo céu, parecendo até, segundo pessoas muito viajadas que o Sol possui aqui outro fulgôr e outra vivacidade. O excursionista estrangeiro deslumbrava-se ao chegar ao Tejo, e se algumas minhocas lhe meteram lá por fóra na cabeça quanto á tranquilidade, ganha coragem para sahir do paquete, tomar um automovel e percorrer os pontos mais belos da cidade e arredores.

Não ha nenhum que ao ter de recolher ao paquete não sinta uma grande saudade pela terra portuguesa, e um estranho pezar por ter de abandonar tão depressa, quando ela tantos encantos lhe proporcionava. Entretanto regista na sua «Kodac» os pontos que a sua observação recolhera como mais artisticos e typicos, e uma vez chegada á sua Patria invoca-os para recreação do seu espirito e para satisfação completa da sua curiosidade insaciavel.

Ainda ha houco nos visitaram para cima de quatrocentos medicos e medicas de nacionalidades diversas. Vieram a Portugal em missão de estudo, crêmos que em investigações scientificas da neurastenia, cujo remedio encontraram sem delongas na alegria das nossas paisagens. Chegaram depois ao Tejo nada menos de 850 excursionistas inglezes no admiravel paquete «Arcadian»!

Todos eles se extasiaram, ás primeiras horas da manhã, especialmente com o socego profundo que envolvia a nossa linda Lisboa!... E invadindo-a subitamente, nada lhes passou em claro.

E agora estiveram no Porto

HOMENS DE ONTEM

Vai-se exgotando dia a dia a lista daqueles que pertenceram a uma geração de *alguem*. Com pequenas interrupções, raro é o mez que não provoca a abertura dum tumulto, quando não succede aos pares, para esconder neles para sempre uns restos do passado, que ha muito talvez desejariam ser companheiros desses outros que lá jazem. E 1925 então, vai batendo com vantagem os anos anteriores, no que respeita a dizimar vidas que, pertencendo a homens com defeitos, eram no entretanto superiores á «apagada e vil tristeza» dos tempos que decorrem. Mas a lei natural criada por Deus não faz escolha, e contra ella não ha protestos que gerem reacções.

A semana passada ceifou para os mistérios do Além dois espiritos de corpos que se sumiram para a terra, e com elles duas incarnações altas.

João Chagas, foi para a sua época um revoltado, e para a geração actual um autentico *gentleman* da pena; mas a sua morte é mais alguma coisa que banal, para se transformar num verdadeiro livro. Quando o homem pensa, e dêsse pensamento se gera uma confissão purificadora, embora amarga, ele revela ser *alguem*.

Foi demolidor da constituição celular duma patria outrora grande; mas essa responsabilidade fica pertencendo ao dominio da Historia, que a receberá quando se apagarem os ardores da discussão.

Referir-me-hei apenas ao significado actual das desilusões do revoltado de 31 de Janeiro. João Chagas em 1891, lança o seu grito de guerra contra as instituições monarchicas; em 1925 curva-se amargurado perante os horrores politicos a que nos teem levado dementados á solta, e grita á mocidade que isto não é uma republica, mas será um ultimo leilão dum solar arruinado, se não acudirem pressurosos os domadores e amantes do patriotismo integral. Oh! a lição dada por Arriaga que morreu com a alma retalhada; de Teofilo Braga que expirou dizendo mal disto tudo; de Bazilio Teles, ermitão em politica; de Pimenta de Castro, de Paulo Falcão, e de todos que teem um espirito culto, havia de repetir-se por parte de João Chagas, que não era um republicano das ultimas horas. O seu sonho de democracia, transformou-se com o tempo numa demonstração teorica, porque viu na pratica um labirinto infernal que conduz á morte prematura e lenta; ella poderá incarnar apenas um anti-nacionalismo. «Não era isto a republica dos meus sonhos!» e o anatema repete-se, e vai ecoando forte no coração dos presentes. Pena foi que João Chagas não se afastasse mais cedo do atoleiro. Mas sacudiu a lama e libertou-se das aguas mefíticas, ensinando e rendendo-se á evidencia. Hoje, na politica democratica, ha apenas alforrecas em decomposição. Os que havia de grandes, curtem em familia as desilusões pungentes, ou dormem para sempre na tranquillidade do tumulto, bem mais felizes do que aqueles que assistem á derrocada. E o travor amargo de Chagas foi completo. Não quiz o destino que esse homem, pregoeiro da republica que sonhava, levasse para a Eternidade quaesquer suspeitas. Elas desvaneceram-se, quando elle gravemente doente, e sem esperanças da medicina no salvamento desejado, assistiu do seu quarto de vencido, ao banquete funebre que os seus antigos correligionarios estavam realizando em honra dum novo general.

Que quadro! Só na Atrica mais selvagem! Dum lado, democraticos que bebem até á ultima gota o champagne das ultimas libações, e do outro um João Chagas moribundo, e em perfeita lucidez de ideias até á chegada da côma. E esses senhores iam recebendo noticias da marcha da doença, com goles de novas garrafas, para não desmentirem o ideal. Não tem comentario esse procedimento, nem tampouco o da fingida dôr manifestada na morte. A desilusão foi completa; que pense nela quem fôr patriota.

Outro morto illustre foi Eduardo Brazão. Mais uma estrela teatral que se apaga. Mais um vácuo no teatro portuguez, que não se preenche. Falam mais alto do que todos os encomios, os louros colhidos na longa victoria. Não serei eu que empane o brilho das consagrações, com frases que não podem ter brilho.

Ruy de Faria.

P. S.—O grande trabalho a que me obriga actualmente a época de exames, força-me a interromper até á 2.ª quinzena de julho esta secção quasi permanente. Ao público, que tão bem tem acolhido estas pobres divagações em horas de lazeres, e aos queridos companheiros de redacção que só facilidades me teem dispensado, os meus mais profundos agradecimentos. E até Julho, se Deus o permitir.

R. de F.

nada menos de 500 alemães. Inda ao menos que ha quem se interesse por nós, já que nós andamos absolutamente desinteressados.

A. C.

Farmacia Fontoura

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

O roubo em acção

Na madrugada de terça-feira os gatunos entraram com chave falsa na Alfaiataria Lacerda, á rua 19 desta praia, roubando grande numero de peças de casemira e outras fazendas, sem que fossem presentidos.

O Snr. Lacerda apresentou a respectiva queixa na administração do concelho, tendo sido encarregado da descoberta dos meliantes o Sur. Francisco Luiz Rodrigues que tem sido incançavel no desempenho dessa missão, constando-nos á ultima hora estar na pista da descoberta dos amigos do alheio.

Armando Ramos Pereira

De volta da Cidade Eterna regressou no ultimo domingo a esta praia este nosso particular amigo a quem agradecemos a interessante entrevista que nos concedeu e que, por absoluta falta de espaço, só no proximo numero poderemos publicar.

Foot-Ball

Campeonato de Portugal em Aveiro

Mais uma vez o Sporting Club de Espinho demonstrou á evidencia possuir qualidades apreciaveis no jogo de foot-ball, que o impõem ao respeito e consideração de todos os que devotam um acendrado amor á sua terra e tambem áqueles que são verdadeiramente apaixonados pelo sport.

O encontro deu-se com a Associação Academica de Coimbra, havendo jogo rijo, mesmo violento, de que saiu vencedor o Sporting Club de Espinho por 2-1.

Ao Sporting e a Espinho as nossas mais calorosas felicitações

CINEMA

Salão Avenida—Na passada quinta feira exhibiu-se n'este salão e grandioso film «A Avalanche», sete actos cheios de intensidade dramatica que prendeu e impressionou profundamente os espectadores.

—Hoje haverá duas grandiosas sessões, de tarde e á noite, com a interessante fita *Orfandade de Miudinho*.

ESTADISTAS

Diz o Snr. Dr. Afonso Costa que o paiz tem abundancia de estadistas.

Quer-nos parecer que S. Ex.^a está em erro por isso que a abundancia é de gamelistas e não de estadistas.

Haja em vista o que se passa cá pelo burgo...

ALMA NOVA

Consta-nos que brevemente reaparecerá esta brilhante revista local superiormente dirigida pelo nosso presado amigo Snr. Mario Vitor.

DONATIVO

Do nosso particular amigo Snr. Manuel Beleza recebemos, para sufragio da alma de sua mãe, a quantia de 10\$00 para distribuir pelos nossos pobres mais necessitados.

Em nome dos desprotegidos da sorte apresentamos ao Snr. Beleza os nossos agradecimentos.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

SOCIEDADE

A VIDA

Seja ela qual fôr, a vida é sempre bela. Devemos acclamar-a procurando ver mesmo na tristeza o seu lado belo; pois se mesmo a morte faz a sua beleza ainda mais patética e mais profunda! Aceitemos por conseguinte alegrias ou tristezas com um coração calmo e viril. Que depois de uma clara manhã a escuridão da noite não nos assuste.

Que igualmente nos encante a beleza da flôr viçosa ou a da folha seca voando ao vento como uma borboleta dourada.

Fizeram anos: no ultimo domingo, o nosso querido amigo Snr. Joaquim dos Santos Quelhas, estimado empregado superior da Companhia Utilidade Domestica, do Porto; em 2, Madame Rousseau, cunhada do nosso presado amigo Snr. Tenente Alberto Baptista; ontem o nosso dedicado amigo Snr. Mario Leal.

—Regressaram de Rôma, o Snr. Dr. Antonio Barros e o paroco de Espinho, Rev.º Teixeira Amaral.

—Com sua familia deve regressar brevemente de Lisboa á sua casa desta praia o Snr. Dr. Leite Machado, nosso illustre amigo e distinto clinico.

—Realisa-se brevemente o consorcio do Snr. Francisco Marques Oliveira Reis Junior, com a Snr.ª D. Zulmira Dias Loureiro.

—Realisou-se no Porto, o casamento do Snr. Mariano Lopes, socio da fabrica de conservas Lopes, Coelho Dias, com a Snr.ª D. Rosa Araujo Pinto. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

—Realisa-se na proxima 5.ª feira o casamento do nosso presado amigo Snr. Raul Noronha, com a prendada Made-moiselle Gloria Lopes Pereira, cunhada do estimado comerciante Snr. José da Silva Martins.

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

O que nos disse a Bruxa da Ponte

«Reformador» amigo:

Venho felicitar-vos, caros amigos, e quem diz felicitar-vos quer dizer felicitar o povo de Espinho, porque pode dizer-se ter finalmente acordado d'essa criminosa letargia dos louros colhidos em epochas remotas—quando Espinho quasi não tinha antagonistas—e muito principalmente quando tratava mais dos seus proprios interesses, que do venêno politico que ressuma de todos os cantos—politica rasteira, monturo de podridão que vae atingindo os vossos proprios hospedes, afugentando-os dia a dia, ano a ano.

Segundo me disse um inglez, é verdade, um inglez que encontrei na estrada, quando vinha no domingo passado da festa de Serzedo, está constituida uma comissão disposta a ir para a frente, custe o que custar.

O illustre «bife», porem, deu-me a perceber que em Espinho «haver muitas comichones», em Espinho «haver comichones para tudo». Mim não gostar de «carrapatas» e em Espinho «ter muitas carrapatas».

Em Espinho «dizer» que vae trazer «muitas comboias de espanholas». Oh! «mim gostar muito de espanholas», mim «gostar muito de portuguezas, mim gostar todos os raparigos»...

Fez-me rir a bandeiras despregadas o bom do homem e assim viemos conversando até á ponte d'Anta, onde tive que apresentar-lhe as minhas despedidas, declinando o meu nome.

Olhou-me algo admirado e, fleumatico, como bom inglez que se presa, disse: «Espinho ser um terra» em que «o bife municipal fazer um fortuna, Espinho ter um luz muito apagada, Espinho ter muitas carrapatas e muitas comichones para espantar espanholas», porem, «mim ter a consolação de «gostar de muitos, de todos os bruxos do Ponte...»

Com patatas?...

Patatas e... port-wine.

Da vossa

Bruxa da Ponte.

Necrologia

Ramiro Xabregas

A ultima vez que estivemos com este nosso amigo não lhe ouvimos qualquer queixume de algum mal que o affligisse. Ficamos, pois, dolorosamente surprehendidos, quando na tarde de terça-feira ultima, soube-mos do seu falecimento.

O pobre Ramiro que nós

estimavamos pela sua bondade de coração, deixa na maior dôr a sua familia e n'uma maguada saudade todos que de perto com ele conviviam. As ultimas homenagens prestadas ao saudoso extinto estiveram bastante concorridas.

A' sua familia apresentamos sentidas condolencias.

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9—PORTO

EXPERIMENTEM O

Chá Gorreana

PRODUTO NACIONAL—A' venda na União Comercial

J. LUIZ TEIXEIRA

Teatro Aliança

Realiza-se no proximo sabado, 13 do corrente, um espectáculo promovido por um grupo de rapazes, amigos dedicados do «Sporting Club de Espinho», em beneficio do cofre desta colectividade, com a representação do apreciado *Auto de Adão e Eva*, cujo desempenho está a cargo do *Grupo Dramatico de Arcozelo*.

Como se trata dum espectáculo popular, pois que popularissimos são os preços dos bilhetes, e tendo em vista o fim a que se destina o produto dêsse espectáculo, não será difficil prevêr um *casão...* e uma noite de *boa disposição*. (Rima e é verdade).

A inscrição para marcação de bilhetes está patente no Café Chinês, até quinta-feira ao meio dia. Vidé programas em distribuição.

Taxa anual

Na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho está aberto o cofre por todo o mês de Junho, corrente, para a cobrança voluntária da *taxa anual* respeitante ao ano económico de 1925 a 1926.

Além deste mês, poderá o pagamento ainda ser efectuado no decorrer dos quinze dias posteriores crescendo neste caso os respectivos juros da móra.

Findo este prazo serão os documentos relaxados para cobrança coerciva.

Contribuição industrial do ano de 1924-1925

Até ao dia 13 do corrente são convidados os contribuintes a examinarem na Repartição de Finanças deste concelho as importâncias que lhes foram atribuidas e a fazerem, querendo, prova em contrario

Antiga Casa Funerária Gamas

— DE —

Rita Domingues da Silva & Filhos

Rua 14—N.º 745—ESPINHO

Esta casa sendo a mais antiga no genero encontra-se habilitada a fornecer todos os artigos da sua especialidade por preços modicos.

Encarrega-se tambem de transladações e outros serviços funerarios.

Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve Rigorosamente analisada Deposito: RUA 21, N.º 17

CASA

Vende-se propria para habitação ou armazem (proxima á tourada).

Para tratar Rua 16—1019.

CASA

Vende-se, barata, a da rua 29 n.º 258, esquina da rua 12, agua encanada, luz electrica e grande quintal.

Falar com Alfredo Cruz, na casa Dias & Irmão, Espinho.

Piano alemão

Do afamado autor «Riese», com 3 pedais, novo, vende-se em conta.

Falar com J. Assis, escola oficial—Espinho.

TERRENO

Vende-se na Rua 29 (esquina da Rua 28).

Para tratar Rua dezesseis 1021.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Casa das Utilidades

DE

Hildebrando F. Lopes

Rua 19—391 a 397—ESPINHO

Ferragens para construções e ferramentas para artistas. Completo sortido de trens de cozinha em ferro esmaltado e aluminio, estanho, chumbo em pasta, folha de flandres, etc. Pregos de arame e de ferro, parafusos, tintas, oleos, secantes, vernizes, etc.

Confrontem os preços d'esta casa.

LA RESTAURADOR

Escritorio: Rua 5, N.º 455—Espinho

Maquinas de escrever de varias marcas, reparações e reconstruções, accessorios, vulcanisação dos rôlos. Toda a maquina reconstruida n'esta casa fica garantida. Tambem aceita assinatura de maquinas por ano.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

Manoel Correia de Oliveira

Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)

ESPINHO

Nesta casa encontram-se e venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias.

Compra-se ouro, prata e platina,

A «Brazileirinha»

Miudezas e demais artigos Alberto da Silva Pinto

R. 19, N.º 447—Espinho.

José Dias Milheiro Fernandes

E

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados

Rua S. Julião, N.º 110—2.º—Lisbôa

Processos em todos os tribunales.

Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

Fabrica de Manteiga A «Corôa»

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza Apresentação higienica em papel especial Fabricação diaria—Pureza garantida Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó, chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.

Rua 23, loja 50 A



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario—JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA ABIS & C.^a
Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz. Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Mercearia e Confeitaria.
ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

Construção de obras

por completo

Fornecimento de Madeiras

End. Telegrafico: Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, póços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

«Fabrica de Artefactos de Cimento»

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

Telefone, 21

FARINHAS E LEGUMES
Teleg.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312 ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso—PORTO